

I SEMANA

As ações do Enfermeiro na educação para o fortalecimento da prática do
aleitamento materno

CIENTÍFICA

Autor(es)

Luci Cristina Pulga Sudo

Andréia Mornesso Perez

Maria Helena Mattosinho

Categoria do Trabalho

3

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

As ações do enfermeiro na educação para o fortalecimento das práticas do aleitamento materno, o auxílio, os cuidados necessários que minimizem as dificuldades no início do processo, a orientação sobre os benefícios para a saúde da mãe e do bebê, a importância da oferta do leite materno aos bebês prematuros e de baixo peso, a importância do aleitamento materno para a economia familiar, são capazes de alterar a percepção da puérpera sobre a amamentação, estimula o início e aumenta a continuidade do aleitamento que de acordo com a OMS deve ser exclusivo até os seis meses de vida do recém-nascido e complementado com alimentos saudáveis e equilibrados até dois anos de vida ou mais. Nesse contexto o papel do enfermeiro é de crucial importância, o compromisso e a responsabilidade profissional, orientar e fortalecer a rede de apoio, esclarecer dúvidas, para ajudar as mães a manter a amamentação, fortalece a prática de aleitamento materno e amplia os benefícios ao binômio

Objetivo

Compreender a importância das ações do enfermeiro para o fortalecimento das práticas do aleitamento materno, iniciados com as gestantes no pré-natal, puérperas nas primeiras horas de vida do recém-nascido; Identificar os fatores e as dificuldades encontradas no início da amamentação; Descrever o papel da rede de apoio para o fortalecimento das práticas de amamentação.

Material e Métodos

Realizou-se uma pesquisa descritiva, de revisão de literatura, utilizando publicações dos últimos dez anos, livros, dissertações e artigos científicos selecionados por meio de busca nas seguintes Bases de Dados; Biblioteca Virtual de Saúde, Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (Una-Sus),

Estudo Nacional de Alimentação e nutrição Infantil (ENANI), Conselho Nacional de Enfermagem (COFEN) e GOOGLE

Acadêmico. Os descritores utilizados para a busca foram: Aleitamento materno; educação para o aleitamento; papel do enfermeiro. O estudo foi realizado entre os meses de março a maio de 2023.

I SEMANA

Resultados e Discussão

A maioria das mulheres enfrentam dificuldades no início da amamentação, sendo fundamental que a orientação, a informação, o incentivo e o apoio dos profissionais de saúde ocorram no pré-natal e no puerpério, já que a falta de orientação, a qual contribui para a diminuição do aleitamento materno, principalmente em adolescentes e em mães iniciantes (JESUS et al., 2017). A assistência à mãe e ao bebê entre o 3º e 5º dia de vida com uma escuta qualificada para o acolhimento, orientação e apoio à amamentação tem um impacto positivo na duração do aleitamento materno, bem como ações permanentes de orientação e incentivo ao aleitamento materno durante as consultas de puericultura (BRASIL et al., 2018). Outro importante papel do aleitamento materno é a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis em fases mais tardias da vida (PEREIRA-SANTOS et al., 2017).

Conclusão

Conclui-se que é importante a assistência de qualidade prestada por profissionais de enfermagem às lactantes, pautada em conhecimentos científicos, respeitando a individualidade de cada uma e fortalecendo a rede de apoio. É imprescindível que a mulher sinta-se amparada em suas dúvidas e possíveis dificuldades que possam surgir, para que desempenhe a amamentação com mais segurança, tornando-a um ato exclusivo de prazer, bem como favorecendo o vínculo afetivo entre mãe e filho.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 265 p. : Il.

JESUS et al., 2017. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.4, p. 324559, apr., 2022. .

PEREIRA-SANTOS et al., 2017. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.4, p. 32455, apr., 2022.

Turck et al., 2013;



pitágoras



unopar